

Projeto mecaniza Serra Pelada

Sebastião Curió apresenta plano para investir 16 milhões de dólares no garimpo abandonado

RONALDO BRASILIENSE

BRASÍLIA — O maior garimpo a céu aberto do mundo pode ressurgir das cinzas. Desadante e abandonado, o garimpo de Serra Pelada, no município de Curionópolis, a 140 quilômetros de Marabá, no sul do Pará, é objeto de um plano que despejará, a partir de março, investimentos de US\$ 16 milhões na região. O projeto inclui mecanização da lavra, recuperação da cava (buraco onde são feitas as escavações na lavra manual) e reforma agrária com distribuição de 15 mil lotes rurais. "Serra Pelada será um modelo de garimpo para o País", acredita o ex-deputado federal e ex-agente do Serviço Nacional de Informações (SNI), Sebastião Curió Rodrigues de Moura, presidente da Cooperativa de Mineração dos Garimpeiros de Serra Pelada (Coomigasp). Ele é o autor do projeto, que será executado por duas empresas: a Gerência de Projetos, Consultoria e Participações Ltda (Gepro), de Brasília, e Servaz Mineração S.A., do Rio de Janeiro.

Já apresentado ao Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM), o projeto Complexo Minerário-Agrícola de Serra Pelada está em análise por uma comissão interministerial, que tem até o dia 11 de março para submeter seu relatório final à sanção do presidente Fernando Collor. "Vamos promover o primeiro pacto social desse País", afirma Sebastião Curió, que administrou o garimpo com mão-de-ferro no início da década de 80, em sua fase áurea.

"Os tempos são outros", reconhece Sebastião Curió. De fato, nos barracos ainda existentes em Serra Pelada, que em 1983 chegaram a abrigar 60 mil garimpeiros, hoje vivem pouco mais de 5 mil pessoas. A produção de ouro, que atingiu 13 toneladas em 1983, foi pouco superior a 200 quilos, em 1990. "Tempos um potencial inicial de 44 toneladas de ouro na rocha primária do garimpo", assegura Curió. "Essa riqueza pode ser retirada imediatamente." Segundo ele, apenas o entulho — material arenoso retirado da cava e abandonado pelos garimpeiros —

existe a estimativa de retirada de outras 2,5 toneladas de ouro.

"O projeto prevê um faturamento de US\$ 340 milhões nos próximos cinco anos", revela Sebastião Curió. "Somente as novas frentes garimpeiras que serão abertas garantirão uma produção de 19 toneladas de ouro", acrescenta.

Abatido nas urnas em sua tentativa de voltar à Câmara dos Deputados, Sebastião Curió assumiu a presidência da Coomigasp adotando medidas moralizadoras. "Exonerei com uma só canetada mais de 200 funcionários da cooperativa, pois muitos deles ganhavam até 25 salários mínimos para não fazer nada", conta ele. "Tornei também sem efeito a grilagem no garimpo após constatar que pessoas detinham até 200 barracos, negociados pelos garimpeiros que se afastaram do lugar", acrescenta. Curió também determinou a realização de auditoria nas contas das antigas diretorias da cooperativa para apurar como se formou uma dívida de US\$ 1 milhão nos últimos anos.

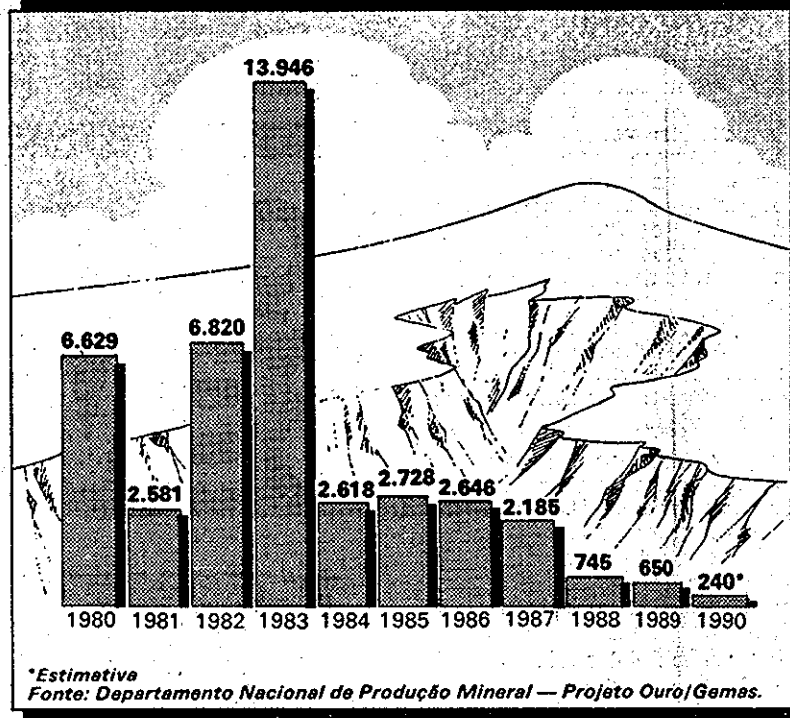
A Servaz Mineração, que implantará lavra mecanizada no garimpo, assumirá a dívida da cooperativa e providenciará a limpeza da cava principal do garimpo, hoje um grande buraco inundado, imprestável para a garimpagem manual. "O lago da cava tem 60 metros de profundidade e 300 mil toneladas de lama", conta Curió. "Num cálculo pessimista, os especialistas que estudaram a área acreditam que dessa lama poderão ser retiradas 6 toneladas de ouro", adianta.

O projeto para a implantação de lavra mecanizada em Serra Pelada prevê que os garimpeiros detenham a maior parte da produção de ouro — 69%. As empresas envolvidas ficarão com 18%, a Coomigasp com outros 5%, enquanto 2% do retirado serão aplicados no sistema de gerenciamento do garimpo.

A Servaz Mineração ficará com a responsabilidade de fazer um novo plano de urbanização de Serra Pelada, com redes de água e esgoto e a remoção das favelas que plantadas nas áreas de mineração. "Pela primeira vez no Brasil teremos um trabalho integrado entre empresas, garimpeiros e o governo, com lucros pré-estabelecidos", sustenta Curió, que já foi lançado candidato a prefeito de Curionópolis nas eleições do próximo ano.

A decadência da mina

Depois da fase áurea, em 1983, cai a produção de ouro em Serra Pelada, em ton.



Ouro ficou para poucos

BRASÍLIA — Ao ser descoberto no início da década de 80, o garimpo de Serra Pelada foi apontado, por diversas autoridades da área econômica brasileira, como uma solução para o pagamento da dívida externa brasileira. O que se viu ao longo dos últimos 10 anos, porém, foi o enterro progressivo desse sonho.

As mais de 40 toneladas de ouro retiradas do garimpo de 1980 a 1990, de valor superior a US\$ 1,5 bilhão, seriam insuficientes para pagar os juros da dívida externa brasileira vencidos em 1990.

O que brotou em volta da mina de ouro como um milagre de multiplicação foi a miséria. Relatório do 5º Distrito do Departamento Nacional de Produção Mineral, sediado em Belém, mostra que pouco mais de 1% dos empresários de garimpo que se instalaram em Serra Pelada ficaram com mais de 90% da produção total de ouro. Mais de 60 mil garimpeiros — os conhecidos formiginhas, responsáveis pelo transporte do entulho da cava do garimpo —, ficaram com pouco mais de 5% do ouro extraído, que mal deram

para pagar as despesas de sobrevivência no local.

REVOLTA

"A garimpagem manual em Serra Pelada está inviabilizada há muito tempo", afirma o geólogo Idimilson Mesquita, diretor do DNPM em Belém. "Não conheço o projeto da Servaz, mas posso garantir que se trata de um contrato de risco, pois nunca foi feito um estudo técnico aprofundado para se saber de fato a quantidade de ouro existente nos rejeitos retirados da cava", acrescenta.

Nos últimos 10 anos, Serra Pelada, segundo relatórios da Polícia Federal, foi palco de dezenas de assassinatos. Mais de 60 garimpeiros morreram em desabamentos da cava. Houve várias revoltas e a guarnição da polícia militar chegou a ser incendiada.

A maior revolta em Serra Pelada ocorreu em dezembro de 1987, quando milhares de garimpeiros obstruíram a ponte sobre o rio Tocantins, em Marabá, exigindo obras de rebaixamento dos barracos do garimpo. Acionada pelo governador do Pará, Hélio Gueiros, a polícia militar desalojou os garimpeiros. Houve três mortes, oficialmente.